

*Tradução & Comunicação*

Revista Brasileira de Tradutores

Nº. 26, Ano 2013

## ENTREVISTA COM CLAUDIO BOTELHO

**Adriana Fiuza Meinberg**

*Universidade Estadual de Campinas  
Unicamp*

adrianatradutora@gmail.com

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 4266  
Valinhos, São Paulo  
CEP 13.278-181  
rc.ipade@anhanguera.com

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Entrevista  
Recebido em: 21/10/2013  
Avaliado em: 05/11/2013

Publicação: 17 de dezembro de 2013

## FAZENDO ARTE COM LETRAS QUE VIVEM NO MUNDO DA CANÇÃO

### Apresentação

Claudio Botelho é produtor de musicais teatrais, diretor de teatro, adaptador, versionista, ator, cantor, compositor. Começou a trabalhar com musicais no início da década de 80 e hoje conta com mais de 31 espetáculos em seu curriculum. Em 1999 o conjunto de seus trabalhos recebeu o Prêmio Mambembe. Em 2000, recebeu o Prêmio Governo do Estado do Rio de Janeiro por seu trabalho em Cole Porter. Em 2004, recebeu o Prêmio Shell pelas versões para o português do musical *Tudo é Jazz!*

### Entrevista

**Tradução & Comunicação (T&C):** Poderia nos contar sobre sua formação em música e em inglês?

**Claudio Botelho (CB):** Toco piano e violão, embora não me considere um musicista a ponto de me apresentar tocando. Apenas conheço o suficiente para conduzir meu trabalho. Minha formação em inglês é praticamente autodidata. Não fiz nenhum curso específico. Estudei no colégio com uma professora muito especial. O restante aprendi com minha Tia Maria Helena, professora de inglês. Não falo inglês nem alemão, mas leio ambos os idiomas. Nunca os estudei. Aprendi lendo e sozinho.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Quem é o versionista?

**Claudio Botelho (CB):** Na verdade, o versionista é um compositor/letrista, capaz de colocar em nossa língua o sentido de uma letra de origem diferente. Mas se não for poeta/compositor, não é do ramo. Muito mais importante do que conhecer idiomas, é ser um artista da música e dos versos.

**Tradução & Comunicação (T&C):** No que a versão de canções para musical difere da versão feita para as demais canções?

**Claudio Botelho (CB):** Não difere em nada. Há versões excelentes de canções de música popular, como a versão de *Et Maintenant*, que em inglês se tornou *What now my love?*, assim como a versão de *La Valse de Lilas* de Michel Legrand ganhou a lindíssima letra *Once Upon a Summertime*. São canções que não pertencem a nenhum musical.

Já entre os musicais, a versão em inglês da Ópera dos Três Vinténs, de Weill/Brecht, feita por Marc Blitzstein, é (na minha opinião) tão perfeita e tão criativa que supera o próprio original de Brecht.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Como se dá o processo tradutório de versão para musical? Além das questões prosódicas, que outras preocupações norteiam esse trabalho? Há preocupação com o caráter cênico ou cultural, por exemplo?

**Claudio Botelho (CB):** Tecnicamente o jogo só é perfeito se todas as sílabas do original estão na versão, se a prosódia está correta, se a localização das rimas é a mesma do original. Isso é o básico. Quando ao restante, trata-se de escrever uma nova letra no novo idioma, contando a mesma história, mas levando-se em consideração que o principal é o público poder entender do que se trata. Se há termos ou citações incompreensíveis para o público alvo, eu troco por outras referências.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Quais são as dificuldades mais recorrentes quando você adapta um musical?

**Claudio Botelho (CB):** Como estou há 20 anos trabalhando com isso, adquiri uma certa técnica e acabo tendo alguma facilidade para traduzir uma letra para o português. O mais desafiador é lidar com clássicos ou canções muito conhecidas no original, porque sempre há cobrança por parte do ouvinte, mesmo que seja inconsciente. Por isso, procuro uma aproximação fônica, além da transmissão da ideia.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Quando há necessidade de privilegiar a letra ou a melodia, que critérios você utiliza?

**Claudio Botelho (CB):** Acho que o Deus Soberano é a música. Letras devem sempre caber na música, como se fossem originalmente escritas para aquela música, senão o jogo está errado.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Você verteria canções cuja performance estivesse fora dos musicais? Como cantor e ouvinte, que relação você tem com canções traduzidas para o português?

**Claudio Botelho (CB):** Eu geralmente trabalho com o que me agrada e aceito os convites que me fazem e que são oportunos. Sinto-me um peixe fora d'água quando se trata de música pop, pois é um universo em que não atuo. Meu mundo é dos musicais e de personagens, não de músicas que falam sobre romances pessoais, etc.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Em entrevista à apresentadora Marília Gabriela, você atribui o resultado das suas traduções ao fato de você ser, além de tradutor, um letrista. Poderia nos explicar que relação se estabelece aí com a tradução?

**Claudio Botelho (CB):** Sou letrista de minhas próprias músicas desde muito jovem. Minha grande ligação com a música se deu quando ainda adolescente descobri Chico Buarque e suas letras magistrais. Minha vida tem sido dedicada a ouvir grandes letristas como Chico, Aldir Blanc, Vinicius, Noel Rosa. Se eu não conhecesse bem os letristas da música brasileira, não seria versionista.

Sou ainda um grande amante de poesia, leio poesia traduzida desde os 15 anos. E sempre estive atento ao processo da tradução. Lia o poema no original e a tradução. Tive a sorte de ler grandes livros de poemas em edições bilíngues, e por isso acho que compreendi o ofício da tradução de versos. A tradução de *O Tartufo* de Guilherme Figueiredo, por exemplo, foi fundamental na minha formação como adaptador de versos.

**Tradução & Comunicação (T&C):** No caso específico do trabalho de versão, há diferença entre traduzir musicais de *franchises* ou *réplica* e musicais produzidos a partir da aquisição dos direitos autorais da obra?

**Claudio Botelho (CB):** A única diferença é que em algumas réplicas fico subordinado a um diretor que vem ao Brasil e que algumas vezes não entende nossa cultura, nossa linguagem própria, e insiste em ter versões literais de coisas que não irão funcionar em cena. Isso acontece pouco, mas acontece. No mais, quando o profissional que vem ao Brasil montar o espetáculo é um artista mais aberto, dá tudo certo, como aconteceu com *A Família Addams*, por exemplo.

**Tradução & Comunicação (T&C):** No livro *Os Reis dos Musicais*, você diz que “o importante é o público não perceber que está ouvindo uma tradução”. Os aspectos cenográficos contribuem para isso, se considerarmos a performance da canção no musical?

**Claudio Botelho (CB):** Acho que a mágica é realmente o público rir nas horas em que a canção é engraçada; emocionar-se em canções pungentes. Exatamente como no original. O resto é perfumaria.

**Tradução & Comunicação (T&C):** No mesmo livro, você afirma que o versionista deve ter a “capacidade de transformar a canção da língua estrangeira em algo cantável e aceitável em português”. O que você chama de *aceitável*?

**Claudio Botelho (CB):** Aceitável é aquilo que não fere os ouvidos. Muitas coisas são gramaticalmente corretas, mas não são comuns em canções. Certas formas gramaticais são empoladas, vivem no mundo do português escrito, mas não são naturais quando

cantadas. Uso de pronomes, tempos verbais, tudo isso são considerações técnicas que levo em conta para que o teatro soe natural, não soe traduzido como, por exemplo, um filme dublado. Isso vale também para o texto falado.

**Tradução & Comunicação (T&C):** Esta entrevista poderá ser lida por pesquisadores dos Estudos da Tradução e por aqueles interessados pelo assunto. Compreendemos também que a tradução é uma área de atuação multidisciplinar. Seu trabalho, por exemplo, demanda que você tenha conhecimentos de teatro, de canto, de literatura, de cenografia, de música e de várias outras áreas. Assim, que conselho você daria àqueles interessados em atuar como versionistas de musicais?

**Claudio Botelho (CB):** Minha recomendação principal é: procurem conhecer as grandes traduções feitas do alemão para o inglês, como a citada Ópera dos Três Vinténs, na tradução de Marc Blistztein, e aquelas feitas do francês para o inglês, como as canções de Jacques Brel no musical “Jacques Brel is Alive and Well Living in Paris”. Ali está o formato de excelente de traduções, versões, transformação de uma obra de arte de um idioma em outra obra de arte no idioma seguinte.

## PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- 1980 **Os Meninos da Rua Paulo**, de Ferenc Molnar, direção de Luiz de Lima - Interpretação e adaptação
- 1982 **Quixote**, musical baseado em Miguel de Cervantes, direção de Eric Nielsen - Interpretação e autor das canções
- 1987 **Moça Nunca Mais**, de Ary Fontoura, direção de Ary Fontoura - Autor das canções
- 1989 **Casamento Branco**, de Tadeusz Rosewicz, direção de Sérgio Britto Interpretação (músico) e autor das canções
- Tambores na Noite**, de Bertolt Brecht, direção de Luiz Fernando Lobo - Autor das canções
- 1990 **Um e Outro**, com poemas de Manuel Bandeira e Fernando Pessoa, direção de Miguel Falabella - Autor das canções e músico.
- 1991 **Hello Gershwin**, com direção de Marco Nanini - Interpretação
- 1993 **De Rosto Colado**, com direção de Marco Nanini - Interpretação
- 1994 **Romeu e Julieta**, balé com direção de Sérgio Britto - Compositor da música original
- 1995 **Fred e Judy**, com direção de Paulo Afonso de Lima - Interpretação
- 1996 **Os Fantástikos**, de Harvey Schmidt e Tom Jones com direção de Elias Andreato - Interpretação, tradução, adaptação e direção musical
- 1997 **Memórias do Interior**, balé com direção de Sérgio Britto - Autor da música original
- 1998 **Na Bagunça do Teu Coração**, de João Máximo e Luiz Fernando Vianna, direção Bibi Ferreira. Interpretação
- Sondheim Tonight** - direção de Paulo Afonso de Lima - Interpretação

- 2000 **Musicais in Concert** – direção de Paulo Afonso de Lima = Interpretação, texto, versões  
**American Concert**, com direção de Charles Möeller - Criação e Interpretação
- 2001 **Vítor ou Vitória** - Tradução  
**Les Misérables** - Tradução  
**O Beijo da Mulher Aranha** - Adaptação e Tradução
- 2002 **A Bela e a Fera** - Tradução e Adaptação
- 2004 **Chicago** - Tradução e Adaptação
- 2007 **My Fair Lady** - Tradução e Adaptação  
**Miss Saigon** - Tradução e Adaptação
- 2008 **West Side Story** - Adaptação

### *Discografia*

- 1998 **Na Bagunça do teu Coração** - Claudia Netto & Claudio Botelho
- 2001 **Company** - Original Brazilian Cast
- 2005 **Lado a Lado com Sondheim** - Original Brazilian Cast
- 2008 **A Noviça Rebelde** - Produção do CD com o elenco brasileiro do musical

### *Televisão*

Participação no programa Série Grandes Compositores, na TVE, apresentando, em cinco programas, canções de Gershwin, Cole Porter, Irving Berlin, Rodgers & Hart e Jerome Kern, com direção de Dermeval Netto e Maurício Sherman.

---

### *Adriana Fiuza Meinberg*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial (Estado de São Paulo). Graduada em Letras com Habilitação em Tradução/Intepretação pelo Centro Universitário Ibero-Americano. Mestranda em Linguística Aplicada, IEL, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.